

# Patrimônio, um negócio complicado

BRASÍLIA — Uma das maiores dificuldades de Genebaldo foi explicar sua evolução patrimonial. Ele começou mostrando fotos de três casas no interior da Bahia para justificar que não era milionário, como noticiou a imprensa. Mais tarde, caiu em contradição ao afirmar que, da venda desses três imóveis, conseguiu construir um patrimônio de US\$ 600 mil. Mas a compra de um apartamento no prédio Lac D'Annecy, em Salvador, avaliado hoje em US\$ 230 mil, deixou o deputado em apuros. Segundo cálculos do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), um deputado recebe por ano cerca de US\$ 270 mil, sem descontar os 25% do Imposto de Renda e mais 10% do IPC.

A princípio, ele disse que levantara os recursos através da venda de apartamento no bairro de Brotas, registrada em 1991, e de uma casa no bairro da Pituba, avaliada em US\$ 60 mil, no início de 1993. Estes recursos teriam sido usados no pagamento de parte do ágio do apartamento, adquirido de um casal que estava se separando. A CPI, disse que ainda devia parte ao proprietário e parte do financiamento no Bradesco, totalizando cerca de US\$ 80 mil. Só que o senador Luís Alberto Martins (PTB-PR) obteve, através da Procuradoria de Justiça da Bahia, declaração do antigo proprietário informando que a dívida de Genebaldo já estava quitada. O negócio foi formalizado em agosto de 1991, mas não foi registrado na declaração de renda do deputado.